



Educação superior brasileira: perfil dos concluintes e sua percepção sobre a formação

Brazilian higher education: profile of senior students and their perception on academic training

Mauro Luiz Rabelo*, Cynthia Bisinoto**, Claisy Marinho-Araújo***, Cláudia Griboski****, Stela Maria Meneghel***

*Departamento de Matemática da UnB, **Faculdade UnB Planaltina ***Instituto de Psicologia da UnB, ****Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Brasil.

Resumo

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) brasileira organiza a avaliação da educação superior levando em conta a dimensão formativa e de regulação. O Sistema combina diversos instrumentos e gera um conjunto de indicadores da qualidade da educação nos níveis institucional, regional e nacional. Neste trabalho, apresentamos os resultados da análise do Questionário do Estudante, respondido por mais de 160 mil concluintes da educação superior brasileira em 2013, apresentando o perfil socioeconômico dos discentes e sua percepção acerca da infraestrutura e serviços de apoio oferecidos, da organização didático-pedagógica do curso e das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional vivenciada ao longo do curso.

Palavras-chave: educação superior, perfil dos estudantes, Sinaes, Enade, percepção dos estudantes.

Abstract

The Brazilian National Evaluation System of Higher Education (Sinaes) organizes the assessment of higher education taking into account the formative and regulatory dimensions. The system combines various instruments and generates a set of indicators of education quality in institutional, regional and national levels. In this paper, we present the results of the analysis of student questionnaire, answered by more than 160 thousand Brazilian seniors university students in 2013, showing the socio-economic profile of students and their perception about the infrastructure and support services offered, the didactic-pedagogical organization of the course, and the opportunities for expansion of academic and professional experienced throughout the course.

Keywords: higher education, students' profile, Sinaes, Enade, perception of students.

Contextualização

A educação superior brasileira vem passando por profundas transformações na última década, decorrentes, principalmente, das políticas de expansão de vagas e criação de novas instituições públicas, políticas de inserção de estudantes pertencentes a grupos sociais tradicionalmente desfavorecidos ou excluídos historicamente, de financiamento dos estudos em instituições privadas no país e em universidades

estrangeiras, por intermédio do programa Ciência sem Fronteiras. Naturalmente, esse quadro vem trazendo para o cenário acadêmico um novo perfil de aluno. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído em 2004, organiza a avaliação da educação superior levando em conta a dimensão formativa e de regulação. (BRASIL, 2004) Seu principal objetivo consiste em assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, por intermédio de um exame nacional, denominado Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). O Sistema combina diversos instrumentos e gera um conjunto de indicadores da qualidade da educação nos níveis institucional, regional e nacional. Um instrumento de grande relevância nesse processo é o Questionário do Estudante, que avalia o perfil sociodemográfico dos estudantes e sua percepção acerca da infraestrutura e serviços de apoio oferecidos, da organização didático-pedagógica do curso e das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional vivenciada ao longo do curso.

Para dar conta das recentes mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro, esse instrumento foi reformulado completamente em 2013. (INEP, 2014) Neste trabalho, serão apresentadas análises e inferências feitas a partir das respostas dos estudantes concluintes das áreas de Saúde e Ciências Agrárias, cujo desempenho foi avaliado no final do ano de 2013.

Método

Participantes

A pesquisa envolveu a aplicação de um questionário *online* para 195525 estudantes concluintes de 3719 cursos superiores de graduação de 902 instituições, contemplando 17 áreas do conhecimento, correspondendo àquelas que seriam avaliadas no Enade de 2013, de acordo com a distribuição apresentada na tabela 1. A quantidade de respondentes foi de 168380 estudantes, o que corresponde a 86.11% do total.

Tabela 1.

Distribuição dos inscritos e dos respondentes ao questionário do estudante do Enade 2013 por área de conhecimento do curso

Área de conhecimento	Concluintes inscritos	(%)	Respondentes	(%)
Serviço Social	41716	21.3	30121	17.9
Enfermagem	30166	15.4	26412	15.7
Educação Física	17078	8.7	14502	8.6
Medicina	16076	8.2	15663	9.3
Farmácia	13811	7.1	12738	7.6
Fisioterapia	12379	6.3	11071	6.6
Nutrição	11763	6.0	10762	6.4
Odontologia	10371	5.3	9849	5.8
Tecnologia em Gestão Ambiental	9115	4.7	7337	4.4
Agronomia	8521	4.4	7774	4.6
Medicina Veterinária	7706	3.9	7290	4.3
Biomedicina	6023	3.1	5449	3.2
Tecnologia em Radiologia	3021	1.6	2619	1.6
Zootecnia	2310	1.2	2112	1.3
Tecnologia em Gestão Hospitalar	2133	1.1	1692	1.0
Tecnologia em Agronegócios	1739	0.9	1504	0.9
Fonoaudiologia	1597	0.8	1485	0.9
Total Geral	195525	100.0	168380	100.0

A maioria dos respondentes é proveniente da região Sudeste (40.7%) do país, seguida da região Sul (21.4%) e da Nordeste (20.8%), enquanto Centro-Oeste e Norte têm menos participação, com 11.2% e 6.0%, respectivamente.

Instrumento e procedimento

O questionário do estudante do Enade, aplicado a partir de 2013, é composto de 26 questões de múltipla escolha, que avaliam características do perfil dos estudantes, e 42 itens de percepção acerca da formação recebida e da infraestrutura da instituição, respondidos em uma escala *likert* de 6 pontos, que varia de 1 = Discordo totalmente a 6 = Concordo totalmente.

Para estabelecer evidências de validade de construto do instrumento na parte referente à percepção dos respondentes, foi examinada sua estrutura interna por meio de análise fatorial exploratória. Utilizando-se o pacote estatístico SPSS, foi realizada análise de componente principal (*Principal Axis Factoring*), utilizando-se o método *varimax* com normalização de Kaiser, antecedida por análise exploratória dos dados,

visando verificar a normalidade das distribuições e os pressupostos da análise fatorial, seguindo orientações de estudiosos da área, a exemplo de Kline (1998). A estatística descritiva foi utilizada para análise do perfil dos participantes do estudo (medidas de tendência central e dispersão, distribuição de frequência e percentual).

Resultados

No que se refere às estatísticas descritivas, o percentual de respostas foi bastante significativo, já que 86.11% dos estudantes preencheram o questionário. Foram levantados dados relativos a estado civil, cor, escolarização dos pais, situação de moradia, trabalho e renda, grupos de indivíduos que influenciaram a escolha profissional, quantidade de horas dedicadas aos estudos, motivos que levaram à escolha do curso e da instituição, formas de ingresso na instituição, entre outros.

Com relação à fatorabilidade dos dados, foram utilizadas as respostas de 96831 estudantes, excluindo-se os estudantes que deixaram algum item sem resposta. O resultado do teste de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi 0.986 e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo, com $\chi^2(861)=3674329.62$, $p \leq .001$, indicando adequação dos dados à análise fatorial. Para verificar a fidedignidade dos fatores gerados foi utilizado o coeficiente alfa de consistência interna. Na realização da análise fatorial, a extração revelou a existência de três fatores, que explicam 65.29% da variância comum.

O fator 1, que aparece com mais intensidade, denominado “Organização didático-pedagógica”, refere-se à dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem, e inclui 22 itens. O *eigenvalue* desse fator foi 23.12, que explica 55.06% da variância comum. O fator 2, denominado “Infraestrutura e serviços de apoio aos estudantes”, inclui 13 itens. O *eigenvalue* desse fator foi 2.72, que explica 6.47% da variância comum. O fator 3, denominado “Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional”, inclui 6 itens. O *eigenvalue* desse fator foi 1.58, que explica 3.76% da variância comum.

Discussão

Nas análises que se seguem, será considerado o universo de estudantes que participaram do Enade 2013 e que responderam ao questionário, tendo sido os percentuais calculados com base nas respostas válidas.

Os estudantes são predominantemente do sexo feminino (71.7%) e solteiros (73.7%). Os casados representam apenas 19.9%, contra 6.3% de separados, viúvos ou outra situação. Em relação a raça/cor, 57.9% dos estudantes se consideram brancos; 31.5%, pardos; 8.0%, negros; 1.8%, amarelos e 0.7% indígenas, o que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, p.226), se diferencia da distribuição da população brasileira, que contempla 48.2% de brancos, 6.9% de pretos, 44.2% de pardos e 0.7% de amarelos ou indígenas. Essa discrepância é um dos motivos alegados na implantação de algumas políticas de ação afirmativa para ingresso na educação superior no Brasil.

Apenas 15.3% fizeram a graduação em IES públicas federais, contrapondo aos elevados índices de 40.0% em IES privadas sem fins lucrativos e 36.3% em IES privadas com fins lucrativos. Somente 6.6% concluíram o curso em IES públicas estaduais e 1.8% em públicas municipais. Esses dados revelam que a educação pública superior brasileira não consegue atender a maioria de seus estudantes, o que tem levado à ampliação das políticas de concessão de bolsas de estudo e de financiamento, a exemplo do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). O ProUni é um programa do Ministério da Educação (MEC), criado em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior. O FIES, também oferecido pelo MEC, é um programa destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

Perfil socioeconômico

A faixa de escolarização do pai e da mãe ficou, assim, distribuída: nível médio de escolaridade (pai – 30.1% e mãe – 31.4%); nível fundamental (1º ao 5º) de escolaridade (pai – 27.6% e mãe – 22.7%); nível fundamental (6º ao 9º) de escolaridade (pai – 13.8% e mãe – 13.0%). Apenas 6% dos pais e 4.5% das mães não possuem nenhuma escolaridade. Verifica-se, ainda, que os percentuais de pais com nível superior ou de pós-graduação (22.1%) é relativamente inferior ao de mães (28.1%). Os dados evidenciam que as mães apresentam nível de escolaridade superior ao dos pais.

Em relação à situação de moradia, mais da metade dos estudantes (53.7%) declararam morar em casa/apartamento, com pais e/ou parentes, seguidos de 25.8% daqueles que declararam morar em casa/apartamento com cônjuge ou filhos. Cerca de 9.8% moram sozinhos, 9.1% residem com outras pessoas que não são familiares (incluindo república). Apenas 0.4% afirmaram residir em alojamento universitário da própria instituição.

A maior frequência de renda total familiar declarada para pelos estudantes foi a de 1.5 a 3 salários mínimos (26.4%), variando de R\$ 1017 a R\$ 2034. A maior faixa de renda (acima de 30 salários mínimos) foi declarada por apenas 2.3% dos estudantes. Os estudantes apresentam renda total familiar baixa, já que 60.9% possuem renda de até 4.5 salários mínimos, o que correspondia a R\$ 3051 à época da pesquisa. Além disso, parte significativa deles (44.1%) afirmou que não tem renda e que seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas. Somente 13.1% responderam que têm renda e também contribuem com o sustento da família.

Os dados referentes à situação de trabalho espelham aqueles da renda e de moradia, já que 52.2% não trabalham, enquanto 5.8% trabalham até 20 horas semanais, 16.8% de 20 a 40 horas semanais e 17.9% afirmaram trabalhar 40 horas semanais ou mais.

Com relação à conclusão do ensino médio, 55.4% declararam ter feito todo o ensino médio em escolas públicas, ao passo que 31.9% fizeram em escolas

particulares (privadas), enquanto 7.0% fizeram a maior parte em escola pública e 5.4% frequentaram a maior parte do ensino médio em escola particular. A análise conjunta dessa informação com os dados referentes à natureza jurídica – pública ou privada – da instituição em que os estudantes cursaram o ensino superior revela uma distorção na educação brasileira: enquanto o ensino básico é predominantemente público, o superior é privado. Apenas 12% das IES no Brasil são públicas e atendem somente 24% das matrículas, ficando o setor privado com 76%. (RISTOFF, 2013a)

Esses dados revelam também que estão ainda distantes de serem atingidos os índices estabelecidos na Lei nº 12.711/2012, que reserva 50% das vagas ofertadas pelas instituições federais para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, a estudantes que tenham feito integralmente o ensino médio em escolas públicas. (BRASIL, 2012)

Considerando a modalidade de ensino, 81.9% dos respondentes cursaram o ensino médio tradicional, enquanto 7.9% são provenientes do ensino profissionalizante técnico e 5.5% vem da educação de jovens e adultos (EJA). Observa-se, ainda, que 3.7% cursaram o ensino profissionalizante de magistério, antigo Curso Normal.

Mais de um quarto (28,5%) dos estudantes afirmou que é o primeiro integrante da família a fazer um curso superior. Esse dado corrobora os achados de Ristoff (2013b), quando fez a análise comparada das respostas dos estudantes ao questionário do Enade, de 2004 a 2009. O autor afirma que um “fenômeno de extrema relevância é o de que em alguns dos cursos analisados verifica-se que um alto percentual de estudantes passou a ser a primeira geração universitária da família. Este é um indicador extremamente importante na análise da chamada mobilidade social ascendente, bem como na redução da desigualdade social baseada nos anos de escolaridade”.

Motivações para a escolha do curso e da IES

Quando indagados sobre quem mais incentivou a cursar a graduação, 63.5% atribuíram isso aos pais, 10% deles afirmaram que o incentivo veio de outros membros da família, enquanto apenas 1.4% apontou os professores como pessoas de maior influência. A escolha do curso se deu por vocação de acordo com 46.6% dos respondentes, enquanto 7.9% disseram que escolheram o curso por influência familiar. Além disso, a inserção no mercado de trabalho foi o motivo da escolha do curso para 16.3% desses estudantes, e a valorização profissional foi alegada por 10.3% deles.

Para 43.1% dos concluintes, foram também os pais as pessoas determinantes para que eles enfrentassem dificuldades ao longo do curso e concluí-lo; apenas 28.2% declararam não ter tido qualquer tipo de dificuldade ao longo do curso e 3.4% responderam que foram os professores do curso que os ajudaram a superar as dificuldades. Observa-se, também, que 3.5% afirmaram não ter recebido apoio para enfrentar dificuldades e 9.1% afirmaram que o apoio veio de outros grupos de indivíduos.

A qualidade/reputação foi o motivo de escolha da IES para 40.9% dos estudantes, enquanto 18.9% escolheram a instituição pela proximidade com sua residência e 10.0% fizeram a opção em razão da gratuidade do curso. Apenas 2.9% responderam que a escolha foi motivada por ser a única instituição em que obteve aprovação, ao passo que 10.6% fizeram a opção em razão do preço da mensalidade.

Aspectos formativos relevantes

Considerando o envolvimento com atividades acadêmicas, particularmente no que se refere aos hábitos de leitura e estudo, verifica-se que 35.3% declararam ter lido apenas um ou dois livros por ano além dos livros escolares, 31.9% afirmaram ter lido de três a cinco, enquanto 9.5% afirmaram não ter lido nenhum livro. Em relação às horas de estudo, 41.9% disseram que estudaram somente de 1 a 3 horas por semana além das aulas e 30.0% responderam que estudaram de 4 a 7 horas, o que dá uma média de apenas uma hora por dia de estudo além das horas de aula.

Relativamente aos apoios recebidos na forma de bolsas acadêmicas, as de iniciação científica foram as mais referidas pelos alunos, correspondendo a 8.7%, contra 3.4% de bolsas para atividades de extensão universitária. As monitorias/tutorias foram exercidas com bolsa por 4.0% dos estudantes. Apenas 1.7% participou do Programa de Educação Tutorial (PET). Apesar desses incentivos, 76.5% declararam não ter recebido qualquer tipo de bolsa acadêmica.

Com relação à participação em atividades no exterior, 0.5% afirmou ter participado do Programa Ciência Sem Fronteira (CsF), 1.3% participou de outro tipo de intercâmbio (institucional ou não), mas 96.9% não desenvolveram atividade fora do país. Isso revela a pouca capacidade de internacionalização dos cursos de graduação no Brasil, reforçando a necessidade de iniciativas como o Programa CsF, o qual, à época da pesquisa, estava em sua fase inicial. O aprendizado de língua estrangeira ao longo do curso na modalidade presencial foi realidade para 17.8% dos estudantes e, na modalidade a distância ou mista, para 7.2%, no entanto, 74.7% deles declararam não ter tido a oportunidade de aprendizado de língua estrangeira na instituição.

Relação com políticas de educação superior

A maioria dos estudantes (63.2%) não teve qualquer tipo de financiamento para cursar a universidade, mesmo em situações em que o curso foi feito em instituição privada (42.4% dos casos), mas 10.8% deles se beneficiaram do FIES para financiamento de seus estudos e 8.2% usufruíram do ProUni, de forma parcial ou integral.

Considerando os auxílios para permanência na instituição ao longo do curso, 91.8% declararam que não receberam esse tipo de auxílio ou de bolsa, 2.2% receberam auxílio moradia e/ou alimentação, 2.1% receberam auxílio permanência e os demais receberam outro tipo de auxílio.

Cerca de 15.5% dos estudantes se beneficiaram de algum sistema especial de ingresso no curso de graduação relacionado a políticas de ação afirmativa ou

inserção social (étnico-racial, renda, escola pública ou outro), ao passo que a maioria (84.1%) não se beneficiou de nenhum programa de inclusão, sendo que 0.4% não declarou.

Percepção dos estudantes sobre a formação e a IES

O fator 1 evidenciado na análise fatorial do questionário corresponde à dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com esse fator, os estudantes concordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral como cidadão e profissional ($M = 5.48$, $DP = 0.909$), que os conteúdos abordados nas disciplinas favoreceram a atuação em estágios e em atividades de iniciação profissional ($M = 5.44$, $DP = 0.961$) e que o curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras ($M = 5.27$, $DP = 1.126$), contribuindo para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional ($M = 5.57$, $DP = 0.860$).

Durante o curso, os estudantes tiveram oportunidade de aprender a trabalhar em equipe ($M = 5.53$, $DP = 0.914$), desenvolver a capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade ($M = 5.46$, $DP = 0.943$), ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita ($M = 5.46$, $DP = 0.937$) e desenvolver a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente ($M = 5.44$, $DP = 0.898$).

De acordo com os estudantes, os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos ($M = 5.18$, $DP = 1.124$), assim como as referências bibliográficas neles indicadas ($M = 5.36$, $DP = 1.010$). O curso exigiu deles organização e dedicação frequente aos estudos ($M = 5.46$, $DP = 0.961$).

Os estudantes consideraram que o curso propiciou conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação ($M = 5.32$, $DP = 1.030$) e realizou avaliações periódicas da qualidade das disciplinas e da atuação dos professores ($M = 5.00$, $DP = 1.487$), apesar do elevado desvio-padrão nesse caso. Já no que diz respeito às avaliações de aprendizagem aplicadas pelos professores, os estudantes concordam que elas foram coerentes com o conteúdo ministrado ($M = 5.23$, $DP = 1.109$).

Na percepção deles, os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes ($M = 5.17$, $DP = 1.185$), demonstram domínio do conteúdo das disciplinas que ministram (média = 5.35, $DP = 0.985$), mas nem sempre utilizam tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem ($M = 4.30$, $DP = 1.049$).

Com relação ao fator 2, “Infraestrutura e serviços de apoio aos estudantes”, a maioria deles considera que a instituição em que concluiu o curso dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico ($M = 5.01$, $DP = 1.376$) e disponibilizou monitores ou tutores para auxiliá-los ($M = 4.98$, $DP = 0.434$).

Para eles, as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas ($M = 5.00$, $DP = 1.412$) e a biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram ($M = 5.04$, $DP = 1.382$) e conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais

($M = 4.90$, $DP = 1.550$). Observa-se que os valores de desvio-padrão nesse caso sugerem uma dispersão maior na percepção dos estudantes acerca da infraestrutura física ofertada por suas instituições. Será necessário fazer análise considerando, por exemplo, a natureza jurídica de cada uma delas.

Os estudantes consideraram que, de modo geral, o ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade ($M = 5.29$, $DP = 1.124$). Além disso, sinalizaram que a instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social ($M = 4.78$, $DP = 1.582$) e dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários ($M = 4.91$, $DP = 1.536$).

Com relação ao fator 3, “Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional”, de acordo com a percepção dos estudantes, o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas ($M = 5.28$, $DP = 1.117$), sendo estas consideradas suficientes para sua formação profissional para mais da metade dos estudantes ($M = 4.80$, $DP = 1.474$). Para eles, o estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a formação ($M = 5.41$, $DP = 1.083$) e as atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional ($M = 5.42$, $DP = 1.025$). Além disso, eles reconhecem que o curso ofereceu aos estudantes oportunidades de participação em programas, projetos ou atividades de extensão universitária ($M = 5.07$, $DP = 1.401$) e em projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica ($M = 5.00$, $DP = 1.458$), além de propiciar condições para que os estudantes participassem de eventos internos e/ou externos à instituição ($M = 5.08$, $DP = 1.356$).

Conclusão

Os dados socioeconômicos mostram que o estudante brasileiro típico dos cursos de graduação das áreas de ciências da saúde e agrárias considera-se branco, é solteiro, do sexo feminino, não trabalha, vive com pais ou parentes, não teve qualquer tipo de financiamento para cursar a universidade, estudou o ensino médio em escola pública, fez o curso médio tradicional e vem de classe econômica de baixa renda (até 4.5 salários mínimos de renda familiar), com pais que possuem apenas nível médio ou fundamental de escolaridade. Esse estudante escolhe o curso superior por vocação ou pela inserção no mercado de trabalho e tem os pais como os incentivadores para ele cursar a graduação. Para muitos, mais de um quarto do total, essa etapa de escolaridade representa a primeira geração universitária da família.

Em relação ao envolvimento com atividades acadêmicas, percebe-se que os estudantes pouco ou nada leem além dos livros recomendados no curso, estudam

poucas horas semanais fora do horário normal de aulas. Uma parcela muito pequena teve a oportunidade de realizar estudos no exterior durante a graduação e apenas um quarto do grupo pesquisado estudou algum idioma estrangeiro durante o curso.

De modo geral, os estudantes avaliam de forma positiva o curso e as instituições em que estudaram. As disciplinas contribuíram para sua formação integral como cidadão e profissional, o curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras, contribuindo para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional. Durante o curso, eles tiveram oportunidade de aprender a trabalhar em equipe e a desenvolver a capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.

Os estudantes consideraram que, de modo geral, o ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade. Além disso, sinalizaram que a instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social. Para eles, as condições de infraestrutura das salas de aula e a oferta de material bibliográfico foram adequadas, o estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para sua formação e as atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.

Referências

- Brasil. (2004). Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes).
- Brasil. (2012). Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio).
- IBGE. (2010). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. http://www.ibge.gov.br/.../condicaoodevida/indicadores_minimos/sinteseindicsoais.
- INEP. (2014). Nota técnica n.70: utilização dos insumos do questionário do estudante aplicado em 2013. http://www.inep.gov.br/.../enade/notas_tecnicas/.../not_a_tecnica_n_70_2014.
- Kline, R. B. (1998). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford Press.
- Ristoff, D. (2013a). Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização. *Cadernos do GEA*, n. 3, jan./jun. 2013.
- Ristoff, D. (2013b). Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009). *Cadernos do GEA*, n. 4, jul./dez. 2013.